

Nota do editor

Pontos de interesse:

- Maleta pedagógica
- O pisco-de-peito azul

Do tempo e dos tempos...

Cruza-se pela Europa um tempo adverso, de seca severa na Península Ibérica, de grandes frios nas latitudes mais elevadas. Cruzam-se também tempos de incertezas e de dúvidas quanto ao futuro e, a cada passo, surgem encruzilhadas em caminhos que pareciam únicos e comuns. Paira um clima e um tempo de pessimismo, tende-se a olhar mais para dentro do que para fora, em resolver os nossos próprios problemas e deixar o que é comum e coletivo para mais tarde, para outros tempos...

O ECOSAL ATLANTIS não ficou incólume a esta atmosfera; a recessão severa em Portugal e Espanha, obriga a uma retração e a um maior escrutínio relativamente aos gastos públicos, que embora previstos e justificados no quadro dos projetos, sofrem atrasos de execução e de pagamentos. De uma atmosfera otimista de colaboração ativa, passou-se a uma estratégia algo defensiva e expectante. Sinal dos tempos...

Temos no entanto de pensar que grande parte dos objetivos que nos propusemos alcançar só fazem sentido, e só se conseguem alcançar, com cooperação e esforço comum. Pois eles próprios são pequenas peças, pequenos passos que, à sua escala contribuem para um projeto e um desígnio comum. Dar corpo à rota das salinas atlânticas, prosseguir a ideia da monografia sobre o sal do Atlântico, criar ferramentas comuns de gestão e interpretação, continuar a formação são, nestes tempos, ações mais importantes que nunca.

Citando um poeta: *atrás dos tempos vêm tempos e outros tempos hão-de vir.*

Renato Neves
Coordenador nacional do ECOSAL ATLANTIS em Portugal

Nesta edição:

Nota do editor	1
Ação 3.8 maleta pedagógica	2
Personagem	4
Eventos	5

Ação 3.8 maleta pedagógica

A conceção de uma mala pedagógica é o tema da ação 3.8, coordenada pelo Ecomusée du marais vendéen, le Daviaud, e inscreve-se na atividade 3 – Comunicação.

O objetivo desta ação é criar um instrumento de mediação, comum a todos os sítios, destinado a valorizar a rota do sal atlântico e a apresentar, junto dos diversos públicos, o fruto do trabalho do projeto ECOSAL ATLANTIS de modo lúdico e pedagógico. Um outro objetivo é o de apresentar a salicultura e os sítios inscritos na rota do sal de maneira educativa, através da aquisição de conhecimentos baseados na descoberta, na observação e na experimentação. A sua entrega está prevista para o final de 2012.

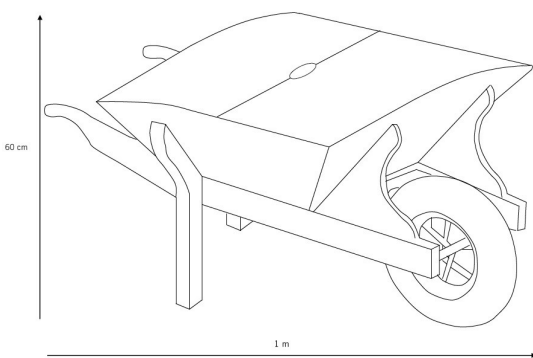


Figura 1 – Protótipo da mala pedagógica.

A mala pedagógica poderá ter a forma de um pequeno carrinho de mão (fazendo referência ao modo de transporte do sal). Poderá ser utilizada em espaços interiores (por exemplo, numa sala de aula) ou no exterior (por exemplo, junto de uma salina ou de uma marinha de sal), podendo assim deslocar-se por todo o tipo de terreno. A sua forma modulável tem uma função dupla: arrumar o material necessário às animações e, quando fechada, servir de suporte para as atividades. O conteúdo e os suportes das atividades serão construídos com materiais que respeitam o ambiente.

A mala pedagógica destina-se ao público escolar (dos 6 aos 12 anos) e às pessoas com deficiência ou incapacidade. Os diversos parceiros poderão assim dispor de um instrumento comum para valorizar a rota do sal atlântico, no âmbito da mediação que habitualmente propõem ao seu público, por exemplo como complemento de visitas guiadas. A mala pedagógica poderá igualmente adaptar-se ao exterior: escolas, centros de lazer, lares de terceira idade, etc.

O conteúdo da mala destina-se a apresentar, num primeiro momento, a salicultura de um ponto de vista geral, como forma de familiarização com este elemento comum a todos. Num segundo momento, os conteúdos permitirão ao mediador evocar a salicultura nas diferentes salinas do Atlântico, percorrendo os diversos tipos de salina, a história do sal, as técnicas de trabalho e de recolha, os diversos produtos, etc. Por último, poderá apresentar a especificidade de cada parceiro ou alguma particularidade da sua história ou atividade.

Esta mala pedagógica é um instrumento de mediação "chave na mão". As atividades serão concebidas com instruções de utilização e com instrumentos de apoio ao discurso do mediador.

Será constituída por duas partes:

- Uma caixa com instrumentos de mediação variados, recursos destinados à observação e à manipulação e recursos documentais que permitirão aos mediadores criar animações ou ateliers específicos, em função das temáticas e das opções de mediação.

Nesta caixa de ferramentas poderão encontrar-se por exemplo miniaturas de objetos de recolha ou de transporte do sal, para reproduzir os gestos do salineiro; espécimes da flora e da fauna salícolas como a salicórnia, a artémia salina ou ainda o alfaiate (*Recurvirostra avosetta*), para ilustrar a biodiversidade das salinas; amostras de diferentes tipos de sal como o sal gros-



Figura 2 – Plano das salinas. [1 – Viveiro, 2 – Viveiro Secundário, 3 – Áreas de Concentração, 4 – Talhos].

so, a flor de sal ou o "queijo de sal". A mala incluirá alguns suportes áudio e vídeo para evocar o imaginário do sal ou para reproduzir sons e ruídos ligados à atividade salícola e, por último, alguns recursos pedagógicos como um glossário ilustrado para relembrar o vocabulário regional específico da salicultura.

- A mala será constituída por atividades pedagógicas baseadas no jogo, na descoberta e na experimentação. Nela se encontram um mapa magnético do Oeste da Europa, para que se possam localizar geograficamente os sítios salícolas parceiros do ECOSAL Atlantis; um plano esquemático e um plano de corte de uma salina, para explicar o encaminhamento da água salgada; um jogo de construção para analisar a estrutura de uma salina, diferente de sítio para sítio e um manequim articulado em madeira para exemplificar os movimentos do salineiro, os costumes de outros tempos ou as técnicas de transporte de sal.

Graças à participação de todos os parceiros do programa ECOSAL ATLANTIS, uma grande quantidade de informações e de fotos poderão ser exploradas através da mala pedagógica. Outras atividades do programa, como a atividade 6 – Biodiversidade e a atividade 4 – Património, também nos permitirão escrever conteúdos para a mala pedagógica.

Estamos presentemente a esboçar um cenário para esta mala com os parceiros franceses e portugueses, de modo a proceder ao seu lançamento na primavera de 2012.

Algumas datas:

Fevereiro de 2012: grupo de trabalho com os parceiros franceses para a redação dos conteúdos da mala.

6 e 7 de março 2012: grupo de trabalho com os parceiros portugueses, para a validação dos conteúdos e da forma física da mala.

Léonie AUDIO (médiatrice des publics)
Communauté de communes Océan Marais de Monts.



Figura 3 – Transporte do sal, Ile d'Oléron.

Personagem

O Pisco-de-peito-azul (*Luscinia svecica*)

O pisco-de-peito-azul é uma pequena e bela ave europeia que possui diversas subespécies correspondentes a diferentes áreas geográficas. Embora com descontinuidades, nidifica desde a Cantábria até às latitudes subárticas da Escandinávia e Rússia. Em muitas regiões é uma ave de montanha (Alpes, Cárpatos), noutras de terras baixas, alagadiças. Mais a norte ocorre nos bosquetes das tundras, ou nas clareiras das florestas boreais.

De entre as várias subespécies consideradas a *namnetum* é particularmente interessante, pois nidifica na costa atlântica francesa, em sapais e salinas. O nome *namnetum* deriva de uma tribo da Gália, designando também os Romanos a atual cidade de Nantes por *Portus Namnetum*.

Se a reduzida distribuição geográfica da população desta subespécie é já em si bastante peculiar, mais peculiar é ainda o facto da mesma abandonar os locais de cria no Outono migrando para as zonas estuarinas de Portugal e do Sudoeste de Espanha, utilizando assim exatamente o mesmo tipo de habitats (sapais e salinas) quer como nidificante, quer como invernante.

Este facto começou a ser conhecido a partir de meados dos anos setenta, tendo sido Pierre Constant, investigador da Universidade de Rennes, o pioneiro do estudo desta população quer nos locais de cria quer nos locais de invernada, particularmente no estuário do Tejo. Durante vários anos Pierre Constant passou largas temporadas em Portugal, durante o Outono e Inverno, tendo também contribuído para a formação de ornitólogos portugueses que o acompanharam nessas campanhas. O seu papel em prol do conhecimento do valor biológico e da defesa dos sapais é importantíssimo, o que motivou a designação do seu nome para uma Reserva Natural de âmbito regional, situada no Departamento do Loire Atlantique.

Quanto aos pequenos piscos-de-peito-azul, continuam a ser estudados e melhor conhecidos, continuam anualmente a utilizar uma rota do sal, que une as salinas do Oeste da França a Portugal e à Andaluzia. A sua presença, as suas viagens e a evocação da figura de Pierre Constant motivam-nos a continuar, e a consolidar, o projeto da rota das salinas tradicionais do Atlântico.



Figura 1 - Pisco-de-peito-azul (*Luscinia svecica*).



Figura 2 - Sapal no estuário do Tejo.

Renato Neves
Coordenador nacional do ECOSAL ATLANTIS em Portugal

Eventos

Exposição fotográfica “Gentes do Sal”

Núcleo Museológico do Sal, 10 de Fevereiro a 6 de Maio de 2012

"Gentes do Sal" é uma narrativa fotográfica desenvolvida nas Salinas da Figueira da Foz, no estuário do rio Mondego, pelo fotógrafo figueirense Paulo Mesquita.

Numa tentativa de captar a essência do sal e dos intervenientes desta narrativa, o autor presenteia-nos com imagens envoltas em Paixão.

A Paixão das “Gentes do Sal” pela atividade árdua que desenvolvem há anos sempre com a mesma entrega e espírito de sacrifício na luta pela sobrevivência.

Núcleo Museológico do Sal



Obtenção de sal por processos antigos

Anderby Creek - domingo 25 março

Junte-se a artsNY e arqueólogos, em Anderby Creek, no próximo dia 25 de março, entre as 10h e as 16h, num evento de participação livre.

Ao longo desse dia, poderá assistir ao fabrico de sal segundo processos muitos antigos, na praia do Cloud Bar. Inspirado na nova SOTE SaltLick commission.

A exploração de sal de origem marinha é uma das indústrias mais antigas de Lincolnshire. Nesta região, são conhecidos muitos sítios pré-históricos e romanos onde a água salgada era aquecida sobre fogueiras, dando assim origem ao processo de cristalização do sal. Através de réplicas de estruturas de aquecimento, suportes e recipientes em cerâmica, esta experiência procura reproduzir as evidências encontradas em escavações de locais onde se produzia esse mineral essencial para a vida, o sal.

Haverá também expositores que ilustram o processo, a distribuição dos locais e alguns dos rituais do fabrico do sal. Contamos com a presença de especialistas, prontos para responder a perguntas do público e para contar histórias salgadas

Andrew Fielding (A & A Fielding Ltd)



Jornadas técnicas patrimoniais

Museu da Cidade de Aveiro | 16 e 17 de Abril de 2012

Os sítios salineiros, como espaços de relação direta entre a ação humana e a paisagem, encerram em si um elevado valor cultural e patrimonial passível de musealizar. Conhecer a realidade e estabelecer diretrizes para gerir, valorizar e difundir esse património são os desafios que se colocam aos técnicos e às entidades responsáveis por estas áreas num sentido de preservação e, simultaneamente, de fomento do desenvolvimento local.

No intuito de promover a partilha de experiências entre os parceiros do projeto e com outras entidades, bem como desenhar estratégias de atuação de âmbito patrimonial nos sítios salineiros, a C.M. de Aveiro promove dois dias de jornadas técnicas. A iniciativa constitui uma das ações previstas no projeto ECOSAL ATLANTIS [Ação 5.4] e está, diretamente, relacionada com a Ação 4.4 [Gestão museológica e



Imagoteca | Museu da Cidade de Aveiro | Instalação artística e visita guiada no Ecomuseu Marinha da Troncalhada.

patrimonial]. A pertinência e atualidade da questão conciliam-se com a temática escolhida, este ano, pela UNESCO para comemoração do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios [18 de Abril], intitulada “Do património mundial ao património local: proteger para gerir a mudança” e justificam a sua realização nos dias 16 e 17 de Abril. A ocasião, que coincide, ainda, com a época de início da safra do sal, será momento para apresentação dos novos meios interpretativos e dos melhoramentos realizados no Ecomuseu Marinha da Troncalhada [Ação 5.6].

Universidade de Aveiro

Quarto Domingo do Sal em Cheshire, Reino Unido

Domingo, 13 de maio de 2012

O Domingo do Sal é uma ideia original do Bispo de Birkenhead, que realizará uma celebração religiosa, ao ar livre, de ação de graças pela dádiva divina do sal. Para mais informações, visite Saltoftheearth

Andrew Fielding (A & A Fielding Ltd)

Extração de sal – Museus à noite

Gallery Gardens, Newlyn Art Gallery -19 maio 2012

Nos jardins da Newlyn Art Gallery, Andrew Fielding, conhecido especialista no fabrico de sal e no seu património, fará uma demonstração de obtenção de sal através da ebulição de água salgada, vinda de Mount's Bay. A água do mar é colocada em recipientes de cerâmica e aquecida sobre uma fogueira de turfa. O objetivo é determinar a quantidade de sal que se consegue produzir num período de doze horas, entre as 20h de sábado, dia 19, e as 8h do dia seguinte. Ao longo da noite haverá peixe a fumar e muitas histórias para contar.

Andrew Fielding (A & A Fielding Ltd)

7ª. Feira Internacional de Sal

Aveiro, 12 a 15 de Julho 2012

A marcar a época de produção de sal, realizar-se-á a sétima Feira Internacional do Sal de Aveiro, entre os dias 12 e 15 de Julho.

À semelhança dos anos anteriores, o certame procura divulgar os sítios salineiros, bem como as várias utilizações do sal, o qual, para além de tradicional condimento e recurso de conservação, tem vindo a ganhar novos usos e dado origem a produtos inovadores. A diversidade dos participantes mostra as diferentes apostas e as suas potencialidades como instrumento de valorização territorial num sentido cultural, económico e turístico.

Museu da Cidade de Aveiro | Câmara Municipal de Aveiro

Demonstração de obtenção de sal

Lincolnshire, domingo, 22 de julho de 2012

Com a Heritage Trust for Lincolnshire e o Lincolnshire Grazing Marshes Partnership Project. No Prussian Blue, Saltfleetby, Lincolnshire, Reino Unido..

Andrew Fielding (A & A Fielding Ltd)



Bispo Keith recolhe sal produzido por ebulição.
(www.saltoftheearth.btck.co.uk/Gallery/PhotographsfromSaltSunday09)



Imagoteca | Museu da Cidade de Aveiro | Feira Internacional do Sal.



Uma salina, onde o sal foi produzido a partir de água do mar
(Lindsey Archaeological Services)
(lincsmarshes.org.uk/index.php?page=Introduction)